



BRASILIANAS

William França - | brasilianas.cm@gmail.com

‘Vai de Graça’ passa por primeiro ajuste neste domingo

Será o primeiro ajuste com o sistema funcionando em sua normalidade. Programa custará R\$ 56 milhões ao ano para o GDF

Depois de cair no gosto da população, e ter obtido alta adesão, a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) conclui hoje os ajustes que serão feitos nos horários e linhas de ônibus ofertados aos domingos. Será o primeiro ajuste desde a sua implantação, em 1º de março e será aplicado já no próximo domingo (23). “Descontando o Carnaval, que teve um movimento atípico, precisávamos de avaliar os dados pelo menos dois domingos (9 e 16/4) para podermos redimensionar o sistema”, disse à Brasilianas o titular da Semob, Zeno Gonçalves. “Eram movimentos e demandas que a gente não conhecia ainda, e foi preciso ‘estressar’ o sistema para ver o que precisa ser corrigido”, explicou. Durante essas duas primeiras semanas, técnicos da Semob avaliaram os dados das rotas, dos horários e das lotações das mais de 900 li-

nhas que operam no sistema de transporte público do DF. Mesmo com o reforço inicial feito para algumas linhas cujas demandas já eram esperadas - como as que dão acesso ao Jardim Zoológico, na Candangolândia - muitas outras registraram crescimento. Também foram coletadas as reclamações e observações que chegaram à Ouvidoria do GDF, pelo canal 162 ou pelo portal “Participa DF”. Muitas pessoas que trabalham aos domingos registraram problemas para chegar no horário correto ao trabalho, porque houve alterações nos horários aos quais estavam acostumadas. “Estamos buscando o reequilíbrio. Sabemos que há gargalos. Faremos esses ajustes e, depois, iremos testar novamente. Adianto que faremos tantos ajustes quanto forem necessários, até que a gente possa afirmar que o sistema está atendendo bem ao cidadão”, disse o secretário.

Custos da gratuidade A Semob fez as contas das perdas de receita com a gratuidade aos domingos e feriados: será de R\$ 56 milhões por ano. Se a gratuidade ficasse restrita apenas aos domingos, o custo seria de R\$ 20 milhões. “A decisão de ampliar a gratuidade foi do governador Ibaneis Rocha (MDB)”, explicou Zeno. “Ele entende que ‘O Vai de Graça’ disponibiliza transporte público gratuito, incluindo BRT e Zebrihas, para incentivar o uso dos ônibus, reduzir a dependência do transporte individual e promover a inclusão social”, completou. Vale lembrar que, no ano passado, o GDF pagou R\$ 1,5 bilhão como subsídio ao transporte público no DF, enquanto arrecadou cerca de R\$ 900 milhões. Se (por exemplo) a conta do ano passado fosse repetida agora de uma maneira simples, a arrecadação cairia R\$ 56 mi-



O governador Ibaneis Rocha e o secretário de Mobilidade, Zeno Gonçalves, usam um dos ônibus do sistema urbano



O programa Vai de Graça entrou em vigor no Carnaval, quando foram registrados 2,5 milhões de acessos

lhões e o subsídio repassado subiria o mesmo valor. Embora arrecade menos, a Semob estima que haverá retornos na arrecadação de várias outras formas. Com o “Vai de Graça”, o aumento médio de uso do transporte público nos domingos foi de 48%. O programa entrou em vigor no dia 1º março, no Carnaval – e ao longo dos quatro dias de folia foram registrados mais de 2,5 milhões de acessos gratuitos, nos ônibus e no metrô.



qualquer cobrança. Cobradores e fiscais estão orientados a auxiliar os passageiros nos ônibus e nas estações de metrô.

Campanha publicitária reforçada Do ponto de vista da comunicação de governo, o programa “Vai de Graça” é considerado um dos melhores produtos lançados pela atual gestão do governador Ibaneis Rocha. Tanto que após o anúncio feito por ele, outras cidades - como Goiânia - estudam ofertar o mesmo benefício. No município de São Paulo (SP), o programa “Domingão Tarifa Zero” garante gratuidade nos ônibus municipais desde o final de 2023. Em Maceió (AL), as tarifas são zeradas para todos os passageiros aos domingos. Em Palmas (TO), as catracas são livres aos domingos e feriados - igual ao DF. “Brasilianas” apurou que a Secretaria de Comunicação do DF (Secom-DF) já encomendou até mesmo um jingle para divulgar e popularizar o programa, que deverá ganhar publicidade em TVs e rádios, além das feitas em mídia digital e impressa - como a que foi veiculada ontem, nesta coluna.

Ibaneis Rocha espera fechar o ano com superávit entre R\$ 2,5 bilhões e R\$ 3 bilhões

A avaliação pública sobre os volumes e recursos do Orçamento do Distrito Federal foi feita pelo governador Ibaneis Rocha ontem, quando ele foi homenageado pelo Clube de Engenharia de Brasília (CENB), em reconhecimento às obras de infraestrutura realizadas no Distrito Federal desde 2019. Em discurso, na solenidade, Ibaneis destacou o aumento de investimentos do Governo do Distrito Federal (GDF) em obras: “Lembro-me bem das primeiras reuniões logo após assumirmos o governo: Brasília não tinha sequer projetos estruturados. Tivemos que agir e elaborar todos os planos de infraestrutura de que a cidade necessitava”.



Durante a solenidade, que reuniu representantes do GDF e do CENB, o governador lembrou foi homenageado

O governador também lembrou que, de seu primeiro mandato até agora, a situação do DF melhorou consideravelmente: “Estruturamos uma engenharia financeira que nos permitiu obter os recursos necessários para os investimentos que a população demandava. Para

se ter uma ideia, quando assumimos o governo, em 2019, o orçamento do Distrito Federal era de aproximadamente R\$ 38 bilhões, mas o investimento real não ultrapassava R\$ 1 bilhão. Hoje, em 2025, chegamos a um orçamento de R\$ 68 bilhões, com um superávit”.

Artista visual Rogério Roseo realiza sua primeira exposição individual

A primeira exposição individual de Rogério Roseo, intitulada “Padrões Vibratórios”, está aberta ao público até o dia 14 de abril no Espaço Oscar Niemeyer, em Brasília. Com curadoria de Rogério Carvalho, a mostra reúne uma série de obras em diversas linguagens, todas abordando as relações humanas e os vínculos profundos que surgem das conexões afetivas e cotidianas. Para o curador Rogério Carvalho, Rogério Roseo é uma grande aposta entre os novos artistas brasileiros. “Acompanho sua trajetória há quatro anos e posso afirmar, sem dúvida, que ele é um artista incrível. Quando comecei a acompanhá-lo Roseo desenvolvia pesquisas por meio de desenhos e começava a pintar. Sua pintura se deslocou de uma materialidade intensa à imaterialidade e isso aconteceu de forma orgânica e natural para o artista. Suas obras são profundas e abordam as relações humanas de uma forma única. Esta primeira exposição individual será um verdadeiro encontro entre o universo do artista, do espectador e da obra”, diz Carvalho. Rogério Roseo reflete sobre as dinâmicas da conexão humana e introspecção em seus trabalhos. Ele explora conflitos, emoções e as possibilidades positivas que surgem nas interações e relações afetivas. “O corpo do meu trabalho nesta fase da vida expressa algumas das angústias inevitáveis e cotidianas que muitos de nós enfrentamos. Acredito que o antídoto



A mostra reúne uma série de obras em diversas linguagens, todas abordando as relações humanas

para essas emoções está na autorreflexão e no autoconhecimento. A arte é uma forma de se relacionar, seja com as próprias questões, seja com o espectador. Ao criar, me desafio a me revelar e a expor minhas questões ao outro, o que me permite um processo de crescimento e troca”, afirma o artista. A exposição “Padrões Vibratórios” traz um olhar profundo sobre o estado emocional e mental do artista, oferecendo ao público uma oportunidade de reflexão e uma imersão nas questões universais das relações humanas. As obras de Roseo convidam o espectador a se envolver em um diálogo íntimo sobre os vínculos que formamos com nós mesmos e com os outros ao longo da vida.

DF condenado por morte de bebê

Criança tinha doença cardíaca e não foi encaminhada para o centro cirúrgico

Por Thamiris de Azevedo

A 4ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) negou o recurso interposto pela Procuradoria Geral do DF (PGDF) e condenou o DF pela morte de um recém-nascido no hospital regional de Ceilândia em 2021. Segundo a peça, os autores ficaram vulneráveis a alto grau de sofrimento por conta da longa espera pelo procedimento cirúrgico, que, ao fim, não foi realizado, e culminou no óbito do bebê. Desta forma, o TJDFT condenou o DF a danos morais no valor de R\$ 70 mil para cada um dos genitores. Foi constatado que a crian-

ça precisava ser encaminhada para o procedimento cirúrgico, mas não foi. Já na gestação havia diagnóstico de cardiopatia congênita e tetralogia de fallot, caso em que se advertia a necessidade de procedimento cirúrgico de urgência ao nascer. “Sendo evidente que o recém-nascido veio a óbito por força da abstenção de seu encaminhamento para o procedimento cirúrgico prescrito, logo após o parto, há o Distrito Federal que indenizar seus genitores pelos danos morais sofridos”, avaliou o juiz.

Defesa No recurso, a Procuradoria alegou que a piora da criança ocorreu ao longo da primeira

semana em razão da progressão de cardiopatia, e que o procedimento cirúrgico não foi realizado por falta de vagas. Portanto, segundo a defesa, o hospital teria prestado todas as providências necessárias para tentar preservar a saúde do filho dos requerentes, considerando o valor arbitrado em sentença exagerado. Consta na peça que a responsabilidade do Estado é objetiva, ou seja, basta a comprovação do nexo de causalidade entre a falha na prestação de serviço e o dano sofrido pelo cidadão. “O Estado é responsável pelos danos causados aos cidadãos quando ocorre uma falha, omissão ou mau funcionamento dos serviços públicos”.



Para justiça, bebê faleceu por negligência

Davidson Damasceno/Iges-DF